

# Erros de enfermagem e segurança do paciente: o conhecimento de graduandos de enfermagem\*

## *Nursing errors and security of the patient: the nursing undergraduates' knowledge*

Maria Naiara da Silva<sup>1</sup> • Janieiry Lima de Araújo<sup>2</sup> • Niedja Cibegne da Silva Fernandes<sup>3</sup> • Joseph Dimas Oliveira<sup>4</sup> • Rafael Tavares Silveira Silva<sup>5</sup> • Ellany Gurgel Cosme do Nascimento<sup>6</sup>

### RESUMO

Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa cujo objetivo foi compreender o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre os Erros da Enfermagem e a Segurança do Paciente. Para isso realizou-se entrevista semiestruturada com 36 graduandos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública, cujo campus universitário localiza-se na cidade de Pau dos Ferros/RN. Evidenciou-se que os graduandos possuem uma visão ampliada acerca dos “Erros de Enfermagem”, no sentido de valorizar a importância de se conhecer e discutir os fatores desencadeantes e condicionantes, além da não valorização a culpabilização apenas do profissional. Quanto a “Segurança do Paciente” se constitui como uma discussão relativamente nova no campo dos cuidados de enfermagem, onde se percebe que o tema não é suficientemente estudado na formação. Deste modo, há necessidade de incluir na grade curricular disciplinas que abordem com maior ênfase e mais diretamente as temáticas, inclusive é imperativo que o aluno se disponha a ser coparticipativo nesse processo.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Erros Médicos; Doença Iatrogênica; Segurança do Paciente.

### ABSTRACT

Exploratory research with a qualitative approach whose objective was to understand the perception of nursing undergraduates about Nursing Errors and Patient Safety. For this, a semi-structured interview was conducted with 36 nursing undergraduates from a public higher education institution, whose university campus is located in the city of Pau dos Ferros / RN. It was evident that the graduates have a broader view about the “Nursing Errors” in order to appreciate the importance of understanding and discuss the triggering and conditioning factors, in addition to no appreciation to blame only the professional. As for “Patient Safety” is constituted as a relatively new discussion in the field of nursing care, where it is realized that the subject is not sufficiently studied in training. Thus, there is need to include in the curriculum subjects that address with greater emphasis and more directly the issues, including it is imperative that the student is willing to be co-participative in this process.

**Keywords:** Nursing; Medical Errors; Iatrogenic Disease; Patient Safety.

### NOTA

\* Artigo extraído da monografia de graduação intitulada: ERROS DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE: a visão dos graduandos de enfermagem. Curso de Enfermagem/Campus Avançado Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2015.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutor Severiano-RN-Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros-RN-Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros-RN-Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri. Cariri-CE-Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros-RN-Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros-RN-Brasil.(autor para correspondência)

Endereço: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado Prof.<sup>a</sup> M<sup>a</sup>. Elisa de Albuquerque Maia-CAMEAM, Pau dos Ferros, RN, no endereço BR 405, KM 153, Arizona 59900-000 – Pau dos Ferros – RN. Telefone: (84) 99648-5999. Email- ellanygurgel@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Apesar da legalidade da profissão e dos instrumentos normativos que versam sobre o cuidado de enfermagem, nos últimos anos, a qualidade da assistência prestada pela enfermagem brasileira assumiu lugar de destaque, quando o tema é posto em discussão pela sociedade em seus meios de comunicação a partir de situações reais de erros vivenciadas durante o cuidado realizado junto aos usuários nos serviços de saúde trouxeram à tona o debate sobre a capacidade da enfermagem em realizar suas atividades com segurança.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem pressupõe que os trabalhadores estejam aliados aos usuários na luta por uma assistência sem riscos e danos. Por isso, são indignas ao exercício da profissão quaisquer ações prejudiciais ao paciente ou aos seus direitos, de maneira que é inaceitável uma assistência de enfermagem que traga riscos e intercorrências advindas de atos equivocados e/ou “errôneos” dos profissionais que nela atuam<sup>1</sup>.

Os erros disponibilizam um leque de análises e hipóteses das suas circunstâncias externas, internas e fatores ambientais no sentido de compreender/explicar seus determinantes. De fato, os eventos iatrogênicos estão vinculados não somente a atuação da equipe de saúde, podendo estes ser desencadeados também, pela ação de outros profissionais de saúde ao realizarem procedimentos durante a assistência, ou de toda a equipe ao desenvolver o trabalho coletivo em saúde<sup>2</sup>.

Diante disso, em 2013, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) para o monitoramento e prevenção de danos na assistência à saúde. A finalidade do PNSP é evitar os Eventos Adversos (EA) provenientes das hospitalizações, como: Queda; Administração incorreta de medicamentos; Falhas na identificação do paciente; Erros em procedimentos cirúrgicos; Infecções e Mal uso de dispositivos e equipamentos médicos<sup>3</sup>.

Ao considerar esse contexto, nos últimos anos, o número de denúncias envolvendo erros cometidos por profissionais da enfermagem cresceu 30%. Uma questão central é a falta de formação adequada do enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. O Brasil tem hoje cerca de 1,5 milhão de profissionais da área (300 mil enfermeiros, 1,1 milhão de técnicos e auxiliares). Além de uma formação ambígua, os salários são baixos e não oportunizam a atualização dos que estão no mercado. Políticas públicas que ofereçam capacitação gratuita a esses profissionais estão em escassez no momento<sup>4</sup>.

Ainda, a sobrecarga de trabalho, o estresse e a fadiga somados à baixa remuneração que obriga aos profissionais da enfermagem a fazer jornadas duplas de trabalho, são grandes determinantes do aumento de erros cometidos pela categoria. Tal situação não isenta da responsabilidade e da obrigação de saber que, qualquer erro no cuidado com o paciente, pode ser fatal<sup>4</sup>.

Os erros podem ocorrer tanto por uma falha humana, como por falha do sistema, no entanto, ainda impera a cultura de culpar individualmente o profissional da enfermagem, o que culmina na subnotificação dos erros, pois os profissionais se sentem temerosos diante das possíveis punições (medidas administrativas, punições verbais, escritas, demissões, processos civis, legais e éticos) ao qual está suscetível. Para tanto, se faz necessário não somente atribuir a culpa ao profissional envolvido, mas também investigar peculiaridades como o horário, pessoal envolvido, turno, o tipo e o estágio do processo que ocorreu o erro e possíveis falhas no sistema a fim de corrigir e preveni-los<sup>5</sup>.

Os erros oriundos da enfermagem constituem infrações éticas, morais e legais. Inclusive, a legislação de enfermagem traz às penalidades para estes casos, como advertência verbal, multa, censura, suspensão do exercício profissional e cassação do direito ao exercício profissional<sup>1</sup>.

Diante do exposto, percebe-se a importância de se discutir sobre os “erros de enfermagem e a segurança no paciente” ainda no processo de formação dos enfermeiros, uma vez que suas atividades devem ser pautadas na responsabilidade ética e, assim, é de sua obrigação ofertar uma assistência segura, como estabelece o Código de Ética de Enfermagem sob pena da sua responsabilização administrativa perante os Conselhos de Classe a nível regional e federal<sup>1</sup>.

Estudo mostra que a partir do autoconhecimento e autorreflexão, o aluno da enfermagem pode tornar-se mais consciente de suas responsabilidades e de seus atos, o que, certamente, facilitará o processo de aprendizagem. Por isso, é necessário instigar no aluno, ainda na sua formação, sobre a possibilidade de tais fatos ocorrerem, pois, acredita-se que uma formação ética é a base para uma assistência qualificada e menos errônea. Assim, deve-se pensar numa melhor abordagem pedagógica durante a vida acadêmica dos enfermeiros, os quais devem ser estimulados a refletirem com criticidade a respeito das causas e implicações que o erro acarreta<sup>6</sup>.

Portanto, o objetivo do estudo foi compreender o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre os Erros da Enfermagem e a Segurança do Paciente.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa. O local da pesquisa foi um Campus vinculado a uma Instituição de Ensino Superior pública, localizado no Alto-Oeste Potiguar. Os participantes foram os estudantes do Curso de Enfermagem, operante neste Campus.

Os critérios de inclusão foram: a) Acadêmicos regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem do referido Campus; b) Acadêmicos com idade superior a 18 anos de idade; c) Acadêmicos que tenham

cursado com aprovação, as disciplinas de “Semiologia e Semiotécnica do Processo Saúde-Doença do Adulto” (4º Período) e “Ética em Enfermagem” (5º Período). E os critérios de exclusão foram: a) Acadêmicos impossibilitados de verbalizarem por problemas de voz ou de outra natureza.

Ao final da seleção, respeitando o caráter voluntário para participar do estudo, obtivemos um total de 36 sujeitos, cuja a identificação recebeu a codificação com o termo “Graduando”, numerados conforme a sequência da realização da entrevista. Estes sujeitos se encontravam regularmente matriculados no 6º e no 8º período do curso. A saber, o Curso em questão tem carga total de 4695 horas/aula distribuídas em nove períodos letivos e a entrada de uma nova turma se dá uma vez ao ano no 2º semestre letivo.

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista semiestruturada, o instrumento continha as seguintes questões orientadoras: O que você sabe a respeito dos erros de enfermagem e sobre segurança do paciente? Esses temas (erros de enfermagem e segurança do paciente) são discutidos na sua formação? De que maneira? Os temas são abordados de maneira satisfatória ou insatisfatória durante sua formação? Explique. Em sua opinião, qual a qualidade dessa abordagem? Para você, qual a importância de se discutir esses temas durante sua formação? Esses temas são de seu interesse? Por quê?

Esta pesquisa respeitou as regulamentações éticas contidas na Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP/UERN), através do parecer consubstanciado de 11 de novembro de 2013, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 23371013.0.0000.5294.

Para o desenvolvimento foi realizado agendamento individual, em local seguro e confortável, logo após o esclarecimento sobre o estudo e a assinatura do participante do Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando a sua participação voluntária. Seguiu-se, assim, a gravação da entrevista, com auxílio de minigravador digital e do software Audacity®. Ao ser concluído a entrevista, a transcrição dos depoimentos foi iniciada, seguida do arquivamento dos dados em formato Doc® e Mp3®.

A análise dos dados foi sistematizada conforme a técnica de análise de conteúdo temática de Bardin. Seguimos rigorosamente as etapas previstas pela técnica como a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, incluindo a inferência e a interpretação, entendendo ser este o caminho necessário para uma aproximação fiel ao nosso objeto de estudo, diante do conteúdo expresso na fala dos entrevistados.

## RESULTADOS

As categorias analíticas apresentadas foram: Compreensão sobre Erros de Enfermagem; Compreensão

sobre Segurança do Paciente; A realidade e a necessidade da abordagem das temáticas na graduação e Interesse pela discussão dos temas – Erros de Enfermagem e Segurança do Paciente.

### Compreensão sobre erros de Enfermagem

O tema expõe o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre Erros de Enfermagem. Compreendem o Erro de Enfermagem como falha na assistência dos profissionais, não só do enfermeiro, mas da equipe de enfermagem, e que culminam em prejuízos tanto para o paciente, como para o profissional, uma vez que este deve responder por seus atos e da sua equipe. Inclusive visualizam alguns dos seus fatores determinantes e os prejuízos desses atos errôneos para a segurança do paciente.

*“[...] eu acredito que não são erros só cometidos pelo enfermeiro, mas por toda a classe e que esses erros trazem consequências para o profissional e também para o paciente.” (GRADUANDO 28).*

*“São erros frequentes que ocorrem nas ações de enfermagem. [...] podem ser provenientes tanto pela má técnica profissional, [...] de um mal entendimento, da relação entre a equipe de profissional [...].” (GRADUANDO 8).*

*“[...] pode partir da forma como nós trabalhamos muito acostumados com a técnica, então a partir do momento que eu vejo um trabalho somente técnico eu começo a trabalhar com aquelas mesmas coisas todo dia então eu começo a agir sem ter uma reflexão sobre o que eu estou fazendo. E o fato de agir sem reflexão pode ser que me leve a um erro [...].” (GRADUANDO 15).*

*“[...] e que tem diversas causas, como pode ser um fator desde a formação do profissional, pode ser fatores que venham da falta de atenção do profissional, como pode ser também a falta de subsídios que amparam o próprio trabalho do enfermeiro no local de trabalho [...].” (GRADUANDO 19).*

*“[...] são mais comuns do que a gente [...] quer, né? E que geralmente estão atrelados a alguma técnica defasada ou a produzir, a grosso modo, aos profissionais mais antigos, porque geralmente são muito fechados em técnicas de um jeito de fazer que, as vezes, é do próprio serviço, aí não querem mudar, não querem passar por novas capacitações e aí acaba ocorrendo em erros.” (GRADUANDO 13).*

O que também se sobrepõe nos discursos dos entrevistados é o aumento da frequência desses erros e sua repercussão na mídia.

*“[...] porque a mídia joga esses casos como se fosse único e exclusivamente culpa do profissional, diminuindo ele e colocando a carga de culpa muito grande em cima dele [...].” (GRADUANDO 10).*

*“[...] o que eu vejo é que há uma representatividade muito centrada apenas na enfermagem [...], todos os profissionais eles estão suscetíveis ao erro que é uma condição humana. Mas, o que a gente vê na realidade [...] é*

*que apenas a enfermagem ela ganha [...] um foco na mídia [...].” (GRADUANDO 26).*

Com a opinião dos entrevistados aqui, foi possível instigar a capacidade de formular reflexões críticas neste contexto a partir de conhecimentos prévios à formação. Obtendo, dessa forma, coerência e boa fundamentação abordada por eles sobre a temática proposta.

### Compreensão sobre segurança do paciente

Durante os depoimentos alguns mostraram-se surpresos, desvelando-o como uma discussão nova. As falas abordam os conhecimentos dos graduandos sobre tal temática de forma que, alguns compreendem a segurança do paciente como um direito de todo e qualquer indivíduo que deve ser respeitado e prestado pelos profissionais que assistem seu processo saúde/doença.

*“[...] Segurança do paciente é [...] um direito que ele tem de ser prestado uma assistência para ele de qualidade e longe desses erros, evitando o máximo possível eles.” (GRADUANDO 2).*

*“Segurança do paciente seria uma coisa bem macro e ao mesmo tempo bem micro, porque [...] envolve o cuidado dos profissionais, envolve a própria estrutura do serviço, envolve os insumos técnicos e materiais que o próprio serviço possa estar disponibilizando para que esse profissional possa está intervindo da melhor forma [...]. A própria orientação, o próprio ‘conversar’ [...] faz parte do estabelecimento da segurança do paciente. Para formação, também é importante isso. E a nossa formação também traz isso, o diálogo, a comunicação terapêutica, a gente vê isso, então porque não praticar?” (GRADUANDO 28).*

*“[...] em relação à segurança do paciente que eu posso está lembrando aqui é em relação a abordá-lo pelo nome, identificar-se, orientá-lo sempre sobre o procedimento que você está fazendo, isso gera uma segurança para ambos, [...] e também está sempre com a técnica na ponta da língua, porque aí você tende a errar menos, isso dá uma segurança para aquele paciente da sua assistência.” (GRADUANDO 31).*

Os graduandos de enfermagem expressaram uma compreensão de segurança do paciente que não contempla todas suas dimensões, o que pode ser um reflexo de que no meio acadêmico, precisamente, nas escolas de formação em enfermagem, a temática segurança do paciente ainda não é suficientemente estudada.

### A realidade e a necessidade da abordagem das temáticas na graduação

Averiguou-se sobre a abordagem dos temas “Erros de Enfermagem e Segurança do Paciente” na formação e, se são abordados de maneira satisfatória na percepção dos entrevistados.

Alguns alunos conseguiram reconhecer que a discussão é abordada em alguns componentes curriculares como Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, nos diferentes

ciclos da vida (adulto e criança, principalmente) e Ética e Enfermagem.

*“Foi discutido bastante em Semiologia, tanto em Semiologia do Adulto e em Semiologia da Criança, a gente discutiu bastante. E na disciplina de Ética, mas, se limita muito a essas disciplinas, quando elas acabam a gente acaba sem ver.” (GRADUANDO 1).*

*“[...] ele é muito discutido e geralmente nas atividades das disciplinas mais práticas, por exemplo, que há um medo grande que a gente erre, então se discute muito os erros de enfermagem.” (GRADUANDO 13).*

*“Geralmente onde eles ainda tocam no assunto é na questão da administração de medicamentos quando a gente pagou as disciplinas de Semiologia que a gente aprendeu os cinco certos, no caso, da administração de medicamento de forma correta e aí é a única parte mesmo que eles discutem sobre o erro da enfermagem, é como se se concentrasse apenas nessa questão da administração de medicamentos.” (GRADUANDO 35).*

Os alunos ainda referem que, assim como Erros de Enfermagem, o tema Segurança do Paciente ainda é pouco discutido, tendo uma abordagem superficial.

*“Muito por cima, muito supérfluo também. Não tem aquele aprofundamento segurança do paciente não, até agora não [...].” (GRADUANDO 11).*

*“Sim, é discutido em nossa formação de uma forma muito pontual, [...] muito superficial, [...]. Não é uma coisa mais metodológica [...] que verdadeiramente nos alerte para os riscos, né? [...]” (GRADUANDO 20).*

No entanto, um dos graduandos percebe de modo distinto, referindo que é tratado de forma indireta durante sua formação, no entanto, traz elementos essenciais para que o acadêmico possa assegurar o paciente durante sua assistência.

*“[...] mesmo que indiretamente, mas é discutida na nossa formação, porque a gente sempre ver os professores trazerem a discussão de que o usuário ele deve ser orientado sobre o que estar sendo realizado com ele, a família deve estar sendo orientada. A questão de que você realize os procedimentos com todo o cuidado para evitar a contaminação desse procedimento. A importância que você conheça os equipamentos que estão disponíveis, que você procure ao máximo evitar danos ao paciente [...].” (GRADUANDO 28).*

De acordo com os depoimentos, os graduandos entendem que a abordagem dos temas se faz necessária e de extrema importância, uma vez que possibilita conscientizar e alertar os futuros profissionais sobre a ocorrência dos erros, culminando em menos falhas assistenciais e em mais qualidade do cuidado.

*“A importância é grande! A importância [...] da gente ter o conhecimento sobre esses erros, quais são, como a gente pode chegar esses erros, então isso vai ter uma noção de como evitar e, durante a nossa formação a gente procurar se qualificar para não chegar a cometer, ou menos que cometer, evitar ao máximo [...].” (GRADUANDO 8).*



*“Garantir ao paciente um assistir/intervir de enfermagem seguro, com melhores resultados, livre de danos e também a questão de promover uma enfermagem [...] mais humanizada [...]. Eu acho que deveria dar ênfase, faz um profissional [...] de mais responsabilidade, mais ético, mais seguro naquilo que for fazer e também com pontas técnicas e humanas que garantam uma assistência de enfermagem qualificada [...].” (GRADUANDO 33).*

E, neste sentido, o aprofundamento dessas temáticas necessita tornar-se mais concreto durante a formação do enfermeiro. Pois possibilitará acender um profissional mais reflexivo, mais ético, humano e comprometido com suas práticas.

### **Interesse pela discussão dos temas: Erros de Enfermagem e Segurança do Paciente**

Observou-se interesse por se tratar de um tema atual, e de responsabilidade da enfermagem e de todos os profissionais da área da saúde.

*“Sim, com certeza! [...] deveria abordar, acho que é de interesse de todos que fazem enfermagem, todos que fazem qualquer área de saúde [...].” (GRADUANDO 27).*

*“Sim, porque é uma coisa que está sendo muito debatida na mídia [...]. É uma coisa que faz parte do ambiente do enfermeiro e da enfermagem, no caso. E é uma coisa pela qual a gente pode passar, então é bom que a gente veja porque seria mais fácil de evitar.” (GRADUANDO 32).*

Outro motivo de interesse, relatado pela maioria dos acadêmicos, é a preocupação em ter que lidar com situações de erros futuros, uma vez que se inserem nesse contexto e se percebem passíveis de cometê-los.

*“[...] é de interesse porque eu, como futuro profissional, vejo se não vou está classificado nesses índices, nesses erros [...].” (GRADUANDO 8).*

*“É do meu interesse [...] porque eu morro de medo de cometer um erro, agora enquanto acadêmica e principalmente depois, né? Como profissional.” (GRADUANDO 16).*

Também demonstraram interesse por acreditar que culminará em uma assistência de maior qualidade.

*“Sim, [...] eu acho primordial essa discussão sobre segurança ao paciente e sobre a visão que [...] nós temos sobre os erros de enfermagem, porque [...] a gente acaba se moldando numa conduta [...] condizente com o serviço para proporcionar uma assistência de qualidade ao paciente não oferecendo riscos a ele [...]. É um tema de grande persistência, [...] a necessidade de persistir mais nisso, de estar fazendo a gente refletir sobre os erros que a gente pode estar cometendo [...].” (GRADUANDO 17).*

*“Demais! Porque [...] eu serei um futuro profissional de saúde [...], então eu preciso [...] estar embasado no princípio da ética, pelo princípio da técnica segura, da assistência humanizada [...].” (GRADUANDO 20).*

*“Sim. Porque a gente está lidando com vidas, então quando é uma alheia [...] pode até nem fazer sentido. Mas a partir*

*do momento que é algum familiar seu ou você que está sendo tratado por uma pessoa [...] que de repente venha fazer algo que venha te prejudicar a história muda. Então, eu acho que a gente deve tratar as pessoas da maneira que a gente gostaria de ser tratado, [...] que a gente gostaria de ver os nossos [...] familiares sendo tratados. Então, [...] é um tema bem importante de se discutir porque são vidas, não são coisas [...].” (GRADUANDO 36).*

Percebe-se que há o interesse entre os graduandos, não somente por se tratar de temas atuais, mas, também, por ser da responsabilidade, não só da enfermagem, mas de todos os profissionais da área da saúde. Portanto, nas falas dos entrevistados é notório o interesse pelo estudo dessas temáticas, as quais devem ser inseridas na formação, por acreditarem que a segurança de quem é assistido garante a segurança também de quem assiste, culminando em uma assistência de enfermagem qualificada e segura.

### **DISCUSSÃO**

O enfermeiro como membro da equipe de saúde deve gerenciar os outros integrantes da equipe, ou até mesmo, orientar pessoas que trabalham ou transitam no ambiente hospitalar e, através desta ação, podem-se evitar danos aos pacientes nas ocorrências de erros que comprometem a segurança do paciente<sup>7</sup>.

As condições de trabalho e a carga horária laboral dos profissionais de saúde estão relacionadas com o grau de segurança da assistência prestada aos pacientes. Assim, os dirigentes preocupados com a assistência segura devem estar atentos às melhorias que necessitam proporcionar para os colaboradores da “ponta” do sistema, ou seja, para aqueles profissionais que estão assistindo diretamente ao paciente<sup>7</sup>.

Já com relação ao trabalho técnico, os graduandos o percebem como forte influência para a ocorrência dos atos errôneos da equipe de enfermagem, uma vez que ele impossibilita a reflexão das ações desenvolvidas. Estudo nacional enfatiza que a mecanização, a sobrecarga de trabalho e até mesmo o comodismo acaba que afastando a prática da teoria, o que pode culminar na falha da assistência e conseqüentemente na insatisfação dos pacientes com relação aos cuidados recebidos<sup>8</sup>.

O fato dos graduandos exporem possíveis fatores desencadeantes dos erros demonstra que os mesmos não se preocupam apenas com o dano causado, mas também, com o que o desencadeou. Acredita-se que conhecer e entender o gerenciamento, controle e fatores de risco dos erros consente à equipe multidisciplinar a prática de medidas preventivas, sendo as evidências científicas uma via e fonte de estímulo para a conscientização dos profissionais de saúde para a abordagem sistêmica desses eventos<sup>9</sup>.

Além da soberania da técnica, as deficiências na formação e a ausência de capacitações para os profissionais que estão no serviço há muito tempo também ganham

destaque nas falas dos entrevistados. Assim, a realidade que prevalece é a da extensão de cursos na área da saúde sem a preocupação da qualidade da formação desses futuros profissionais que atuarão com vidas humanas<sup>10</sup>.

Observa-se na prática também certa resistência dos profissionais em se adaptarem a novos conhecimentos, o que pode culminar nas falhas assistenciais<sup>10</sup>. No entanto, é necessário que o serviço prestador ofereça aos seus colaboradores constantes atualizações reforçando as técnicas corretas e protocolos que evitem as iatrogenias<sup>11</sup>.

De acordo com Padilha<sup>12</sup>, há uma pluralidade de interesses na exposição desses eventos enquanto matéria de divulgação leiga. Mas, do ponto de vista dos profissionais da saúde, a abordagem da problemática se dá pela necessidade vital da sua monitorização e prevenção, tendo em vista a segurança do binômio paciente/profissional e a credibilidade do sistema prestador de serviços.

Com isso, os profissionais da enfermagem são remetidos a uma situação de vulnerabilidade e fragilidade diante da opinião pública de culpabilização. Porém, essa reação tradicional de culpar individualmente o profissional que cometeu o erro, negligencia as condições nas quais o erro ocorreu. Desse modo, a organização perde a oportunidade de aprender maneiras de tornar seu ambiente mais seguro<sup>13</sup>.

Assim, avaliar a origem do erro comporta uma possibilidade para minimizá-lo ou eliminá-lo. E, a partir de uma análise bem detalhada do que pode ter causado o erro, podem-se traçar metas efetivas para a real extirpação de tais fatos. Portanto, é imperativo repensar e reformular a forma cultural das instituições utilizarem de bases científicas fundamentadas em segurança<sup>13</sup>.

Ambientes de trabalho que prezam pela segurança dos pacientes são aqueles que aperfeiçoam seu pessoal, instituem uma cultura em que a culpa não tem espaço, simplificam e padronizam procedimentos e introduzem a investigação constante a fim de interceptar os possíveis erros antes que eles atinjam o paciente. É importante deixar claro que não é possível eliminar os erros humanos do ambiente clínico. Entretanto, podemos, sim, criar sistemas que ajudem as pessoas a evitar os erros e que minimizem seus efeitos nocivos<sup>14</sup>.

Afinal é um direito do indivíduo a segurança do paciente, ou seja, receber uma assistência à saúde de qualidade, sendo que os serviços de saúde devem oferecer uma atenção que seja resolutiva, eficiente, segura, com a satisfação do paciente em todo o processo. Dentre os direitos do paciente, uma produção de cunho quantitativo destaca o de se assegurar uma assistência de enfermagem isenta de riscos ou de danos decorrentes de falhas ou erros no agir profissional, quando essas suas atitudes mostrarem-se negligentes, imprudentes ou mesmo provocadas por falta de conhecimento ou habilidade<sup>15</sup>.

Quando se respeita e atende as necessidades e direitos do paciente, a equipe que com ele se relaciona tem

sucesso em seu trabalho, já que é de responsabilidade, principalmente, do enfermeiro fazer com que esses direitos sejam cumpridos<sup>8</sup>.

Os discursos apresentados pelos participantes revelam que a compreensão sobre segurança do paciente compreende não acrescentar danos a quem já chega fragilizado no serviço necessitando de assistência. Para tanto, perceber o outro em sua totalidade, não se restringindo apenas a patologia que o acomete, mas todos os aspectos de sua existência como uma forma de protegê-lo. Outros aspectos relevantes para garantir a segurança do paciente, são se referir ao paciente pelo nome, comunicar o paciente e sua família sobre os procedimentos que irão ser realizados, manter a comunicação terapêutica.

Dessa forma, os depoimentos corroboram com a definição de segurança do paciente tida como a ausência de dano ao paciente durante a realização do cuidado, e abrange em seu contexto a promoção de uma assistência eficaz, em momento oportuno, que seja equânime e fundamentada nas necessidades integrais e individuais do paciente e de sua família<sup>16</sup>.

Permanecer mais próximo ao paciente, orientando-o, estabelecendo uma comunicação entre ele e o profissional sobre a assistência que está sendo prestada ao mesmo, envolve-lo no empenho de desenvolver meios seguros para sua assistência é uma das recomendações para a segurança do paciente<sup>17</sup>. Assim, os profissionais de enfermagem precisam repensar sua condição de cidadania, preceitos éticos e o direito de informação ao paciente.

Durante o processo de formação, os alunos são colocados em situações onde se torna necessário o processo de comunicação entre eles e o paciente, principalmente nas aulas práticas. A importância e o estabelecimento da comunicação terapêutica e sua aplicabilidade no cotidiano da enfermagem devem ser discutidas no processo de ensino/aprendizagem, pois a comunicação franca e acessível entre alunos e pacientes auxiliam a encararem momentos de incertezas e ansiedade durante a realização dos cuidados<sup>18</sup>.

Em uma pesquisa bibliográfica, os autores concluíram que a ocorrência dos erros está diretamente relacionada a fatores que podem ser discutidos em conjunto com os administradores, diretoria e profissionais de enfermagem das instituições de saúde. Uma atenção especial deve-se voltar às condições de trabalho da equipe, no que se refere à quantidade e qualidade dos profissionais, assim como do material técnico e programas de educação permanente<sup>19</sup>.

Com relação à abordagem dessa temática no currículo dos cursos de graduação em Enfermagem, estudo resultou que é mais frequente em países desenvolvidos. Geralmente, ocorre como disciplina optativa, não havendo inclusão formal na estrutura curricular educacional em saúde. Porém, há evidências de maior conhecimento, aprimoramento das habilidades e atitudes por parte dos universitários, no contexto da segurança do paciente, após sua implementação<sup>17</sup>.

Nesse cenário, a conscientização, de alunos de cursos da área da saúde, de que erros são acompanhantes inevitáveis da condição humana, mesmo em profissionais conscientes e capacitados, talvez seja o primeiro e mais importante passo para o início das mudanças necessárias. E, neste sentido, o aprofundamento dessas temáticas necessita tornar-se mais concreto a todos os que trabalham com seres humanos, principalmente, no ambiente de cuidados à saúde e no processo de formação do profissional enfermeiro. Dessa forma, apresenta-se como um tema de grande relevância a ser discutido, aprofundado e praticado na formação profissional<sup>20</sup>.

Desse modo, é factível e necessário reconhecer a importância desse tipo de reflexão durante a formação profissional do enfermeiro, sobretudo devido ao interesse dos estudantes em adquirir mais conhecimentos acerca da temática. Neste contexto, a educação em enfermagem pode ter papel diferenciado ao incentivar a discussão sobre os temas, contribuindo para o enfrentamento racional da questão ao fomentarem uma formação em Enfermagem mais crítico-reflexiva, uma formação mais ética e holística, com menor propensão a erros<sup>16</sup>.

Uma vez que, o cuidado de saúde é entendido como uma qualidade intrínseca à enfermagem, uma característica de envolvimento, de fazer pelo outro o que gostaria que fosse feito para si, para os seus, enriquecendo a relação interpessoal que resulta no desenvolvimento mútuo dos seres cuidados e dos cuidadores. Por esse motivo, o cuidado com o paciente, incluindo sua segurança no decorrer da internação hospitalar, é um compromisso ético que deve ser assumido pelos profissionais de enfermagem desde a sua formação<sup>16</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que os graduandos de enfermagem possuem uma visão ampliada acerca da temática “Erros de Enfermagem”, no sentido de valorizar a importância de se conhecer e discutir os fatores desencadeantes das práticas errôneas cometidas pela categoria. Contudo, apontaram o papel da mídia na divulgação dos erros e incitaram o debate fora da academia, de modo que eles conseguiram expor suas opiniões trazendo a importância de se conhecer os fatores determinantes e condicionantes que estão por trás de um erro cometido durante o cuidado de enfermagem, além da não valorização da cultura de culpar apenas o profissional.

O tema “Segurança do Paciente” se constitui como uma discussão relativamente nova no campo dos cuidados de enfermagem, onde se percebe que o tema não é suficientemente estudado na formação. Entretanto, o nível de interesse por informação sobre a temática é positivo.

Relataram que a abordagem das temáticas na graduação é realizada como conteúdo programático de algumas disciplinas, principalmente, as disciplinas práticas, embora seja apresentada como insatisfatória,

na visão dos entrevistados, entendendo que a discussão se faz necessária durante a formação do enfermeiro, possibilitando assim a construção de um profissional mais competente, consciente, ético e humano, um profissional cuja assistência seja de qualidade.

Faz-se necessário, portanto, que a formação em enfermagem, ainda durante as atividades pedagógicas na universidade, seja o espaço de referência que os estudantes necessitam para enfrentar com agilidade, competência e sabedoria as questões que possam envolver um erro durante o cuidado de enfermagem, assegurando assim ao paciente, a família, a instituição de saúde e o próprio profissional a segurança e qualidade que tanto almejam.

Nesse panorama, percebe-se a necessidade de incluir na grade curricular disciplinas que abordem com maior ênfase e mais diretamente as temáticas “Erros de Enfermagem e Segurança do Paciente”, inclusive, que essa discussão continue presente em disciplinas já existentes, mas, de maneira que possam provocar reflexões sobre possíveis situações.

Conclui-se que a universidade deve assumir o papel transformador na vida do acadêmico, tornando-o sujeito crítico e reflexivo da sua vida e da sua formação. No entanto, a formação que recebemos não deve ser considerada a única e exclusiva responsável pelo perfil de profissional que vai para o mercado de trabalho, pois entendemos que também é necessário que o aluno se disponha a ser copartícipe nesse processo. Como tal, ele deve apreender que apenas os profissionais que buscam novos conhecimentos e aprimoramento de suas habilidades são os que proporcionam cuidados de enfermagem com qualidade e saberão agir com ética no momento em que a segurança do cuidado estiver comprometida.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. 2007 [acesso em 03 mar 2015]. Disponível em: <http://corensp.org.br/072005/>.
2. Bohomol E, Ramos LH. Erro de medicação: importância da notificação no gerenciamento da segurança do paciente. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2007 [acesso em 15 mar 2015]; 60(1):32-36. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000100006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100006&lng=en).
3. Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria nº. 529, de 1º de Abril de 2013 [Internet]. 2013 [acesso em 06 mar 2015]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=43&data=02%2F04%2F2013>.
4. Colluci C. Os erros de enfermagem [Internet]. 2012 [acesso em 07 mar 2015]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudiacollucci/1188482-os-erros-de-enfermagem.shtml>.
5. Franco JN, Ribeiro G, D’Innocenzo M, Barros BPA. Percepção da equipe de enfermagem sobre fatores causais de erros na administração de medicamentos. Rev. bras. enferm. [Internet].

- 2010 Dez [acesso em 03 mar 2015]; 63(6): 927-932. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000600009&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600009&lng=en).
6. Esperidião E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama dos sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2004 Set [acesso 01 mar 2015]; 38(3): 332-340. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342004000300012&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342004000300012&lng=en).
  7. Cortez EA, Marçal C, Cardoso F, Silva ICM, Grangeiro R, Carmo TG. Iatrogenia no cuidado da enfermagem: implicações éticas e penais. *Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental* [Internet] 2009 mai/ago; [acesso em março 2011] 1(1): 74- 84. [acesso em 04 mar 2015]. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/292>.
  8. Bedin E, Ribeiro LBM, Barreto R. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. [Internet]. 2005 [acesso em 02 mar 2015]; 7(1):118-127. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/846/1018>.
  9. Carneiro FS, Bezerra ALQ, Silva ALBC, Souza LP, Paranaguá TTB, Branquinho NCSS. Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade. *Rev. enferm. UERJ Rio de Janeiro* 2011 abr/jun; 19(2):204-11.
  10. Martins LR, Reis WP, Brasileiro ME. Atuação da equipe de enfermagem frente às iatrogenias acometidas nos atendimentos de emergência. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição* [Internet] 2013 jan-jul [acesso em 04 mar 2015]; 4(4):1-15. Disponível em: <http://www.ceen.com.br/revistaeletronica>.
  11. Santos JC, Coelima MF. Iatrogenias de enfermagem em idosos hospitalizados. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2009 Dez [acesso 03 Mar 2015]; 43(4):810-817. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000400011&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400011&lng=en).
  12. Padilha KG. Considerações sobre as ocorrências iatrogênicas na assistência à saúde: dificuldades inerentes ao estudo do tema. *Rev Esc Enferm USP* [Internet] 2001 [acesso em 22 mar 2015]; 35(3):287-90. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342001000300013&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000300013&lng=en).
  13. Moreira CAR. Erros de medicação: análise sistemática da literatura [monografia]. São João Del Rei (RS): Universidade Presidente Antônio Carlos; [Internet] 2008. [acesso em 10 mar 2015]. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=124740](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=124740).
  14. Cassiani SHB, Gimenes FRE, Monzani AAS. O uso da tecnologia para a segurança do paciente. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet] 2009. [acesso em 22 mar 2015]; 11(2):413-7. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v11/n2/pdf/v11n2a24.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/pdf/v11n2a24.pdf).
  15. Freitas GF, Oguisso T. Ocorrências éticas com profissionais de enfermagem: um estudo quantitativo. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 [acesso em 22 mar 2015]; 42(1):34-40. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000100005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100005&lng=en).
  16. Belela-Anacleto ASC, Souza BEC, Yoshikawa JM, Avelar AFM, Pedreira MLG. Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. *Texto Contexto Enferm.* [Internet] 2013; Dez. [acesso 14 de mar 2015] 22( 4 ): 901-908. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400005&lng=en).
  17. Melo JF, Barbosa SFF. Cultura de segurança do paciente em terapia intensiva: recomendações da enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2013 Dez [acesso 02 Mar 2015]; 22(4):1124-1133. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000400031&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000400031&lng=en).
  18. Azevedo RCS. A comunicação como instrumento do processo de cuidar. *Visão do aluno de graduação. Rev Nursing* 2002; 45:19-23.
  19. Farias GM, Costa IKF, Rocha KMM, Freitas MCS, Dantas RAN. Iatrogenias na assistência de enfermagem: características da produção científica no período de 2000 a 2009. *Inter Science Place* [Internet]. 2010 Jan-Fev [acesso em 04 mar 2014]. 3:(11):19-39. Disponível em: <http://www2.interscienceplace.org/ojs/index.php/interscienceplace/article/view/112>.
  20. Carraro TE, Gelbcke FL, Sebold LF, Kempfer SS, Zapelini MC, Waterkemper R. A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2012 Set [acesso 01 Mar 2015]; 33(3): 14-19. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000300002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300002&lng=en).